



Trabalhos Científicos

Título: Discite Em Lactente

Autores: HELEN LARISSE FRANCISCHETTI GABRIEL (SECRETARIA DE SAUDE DO HMMSJ); CARLA TIEME MINAMIHARA (SECRETARIA DE SAUDE DO HMMSJ); MARIA ALINE BOSACK (SECRETARIA DE SAUDE DO HMMSJ); GRAZIELA BOSS GAUDENCIO (SECRETARIA DE SAUDE DO HMSJ); NADJA ALINE VOLKMANN (SECRETARIA DE SAUDE DO HMSJ); ANDREA CURTT (SECRETARIA DE SAUDE HMMSJ)

Resumo: OBJETIVO: Relatar um caso de discite em lactente, atendido no Hospital e Maternidade Municipal de São José dos Pinhais – PR. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de caso diagnosticado e tratado pela equipe de Pediatria e Ortopedia do referido Hospital. Segundo o pai, lactente apresentou há uma semana mudança de marcha, dificuldade à deambulação e mudança postural. Afebril no período. No Pronto Atendimento, apresentava recusa de postura ortostática e posição sentada, com irritabilidade à mobilização. Nega comorbidades prévias, traumas recentes ou passados infecciosos. O RX de coluna lombar revelou redução da altura do disco intervertebral entre L3-L4, irregularidade do contorno ósseo dos platôs vertebrais inferior de L3 e superior de L4, bioquímica normal. Ao exame físico observou-se perda da lordose natural de região lombar e dor à percussão local. Ausência de alterações neurológicas. RESULTADOS: Após avaliação clínica pela ortopedia pediátrica foi selado o diagnóstico de discite. Seguiu-se tratamento por 7 dias com Oxacilina (100mg/kg/dia) e Gentamicina (5mg/kg/dia). Durante o tratamento foram avaliados a cada 3 dias provas inflamatórias, realizado diariamente o exame físico. Notou-se significativa mudança do quadro clínico após 72 horas de antibioticoterapia, e aceitação à deambulação. Menor afebril desde o início dos sintomas. Completou 7 dias de antibioticoterapia intravenosa, sendo à alta encaminhado ao Ambulatório de Ortopedia Pediátrica para seguimento. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Sendo doença pouco freqüente com poucos relatados na literatura e comorbidade que trata de estreitamento do espaço intervertebral, com demora de alterações radiográficas e laboratoriais e inespecificidade dos sintomas clínicos, fundamental que se realize uma minuciosa investigação diagnóstica para diferenciar de outras patologias como hipovitaminoses e verminoses e doenças reumatológicas, mioesqueléticas, psicossomáticas. Não há consenso com relação à etiologia e tratamento da discite, motivo que nos levou a relatar este caso. Importante frisar que, mesmo sendo uma condição rara, só é benigna se tratada precocemente.